

HUMANIZAÇÃO E TECNOLOGIA NO PARTO HUMANIZADO: PERSPECTIVAS ATUAIS SOBRE O USO DE MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS DE ALÍVIO DA DOR

Tatiana Alves Abreu Santos¹;

¹Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

Lyara Duarte Dantas Holanda²;

²Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

Alexsandra Bezerra da Silva Holanda³;

³Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

Francisca Lenice Pinto⁴;

⁴Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

Katia Maria Lima Freire⁵;

⁵Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

Maria Ariane Soares Mendes⁶;

⁶Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

Francisca Moraes da Silva⁷;

⁷Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

Maria Clebia Peixoto Rebouças⁸;

⁸Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

Maria das Graças Pereira Lima⁹;

⁹Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

Araci Acácia Ribeiro Silva¹⁰;

¹⁰Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

Andreia Lany Moura do Nascimento¹¹;

¹¹Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

Antonia De Cássia Abreu Silva¹²;

¹²Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

Maria Elieuzza Abreu Vasconcelos¹³;

¹³Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

Lucimeire Barbosa Viana dos Santos¹⁴;

¹⁴Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

Cláudia Maria Amorim¹⁵.

¹⁵Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

RESUMO: A humanização da assistência ao parto vem sendo fortalecida por práticas que valorizam o protagonismo da mulher, o respeito à fisiologia do nascimento e a redução de intervenções desnecessárias. Nesse contexto, os métodos não farmacológicos de alívio da dor têm se destacado como importantes estratégias de cuidado humanizado, associando conforto, segurança e menor medicalização durante o trabalho de parto. O presente estudo teve como objetivo analisar as perspectivas atuais sobre o uso de métodos não farmacológicos de alívio da dor no contexto do parto humanizado. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, realizada nas bases Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed/MEDLINE, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Scholar, considerando publicações entre os anos de 2020 e 2025. Os resultados evidenciaram que métodos como banho morno, deambulação, mudanças de posição, massagem, bola suíça, musicoterapia, aromaterapia e presença do acompanhante contribuem significativamente para redução da dor, ansiedade e estresse materno. Observou-se ainda que o uso dessas tecnologias não invasivas fortalece a autonomia da parturiente, reduz intervenções farmacológicas e favorece experiências mais positivas durante o parto. Conclui-se que a integração entre humanização e tecnologias não invasivas representa importante estratégia para qualificação da assistência obstétrica contemporânea.

PALAVRAS-CHAVE: Parto Humanizado. Dor do Parto. Métodos Não Farmacológicos. Humanização da Assistência. Enfermagem Obstétrica.

HUMANIZATION AND TECHNOLOGY IN HUMANIZED CHILDBIRTH: CURRENT PERSPECTIVES ON THE USE OF NON-PHARMACOLOGICAL PAIN RELIEF METHODS

ABSTRACT: The humanization of childbirth care has been strengthened by practices that value women's protagonism, respect for the physiology of birth, and the reduction of unnecessary interventions. In this context, non-pharmacological pain relief methods have emerged as important humanized care strategies, combining comfort, safety, and reduced medicalization during labor. This study aimed to analyze current perspectives on the use of non-pharmacological pain relief methods in the context of humanized childbirth. This is a narrative literature review with a qualitative and descriptive approach, conducted in

the Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed/MEDLINE, Virtual Health Library (VHL), and Google Scholar databases, considering publications from 2020 to 2025. The results showed that methods such as warm showers, ambulation, position changes, massage, birthing balls, music therapy, aromatherapy, and the presence of a companion significantly contribute to reducing pain, anxiety, and maternal stress. It was also observed that the use of these non-invasive technologies strengthens women's autonomy, reduces pharmacological interventions, and promotes more positive childbirth experiences. It is concluded that the integration between humanization and non-invasive technologies represents an important strategy for improving contemporary obstetric care.

KEY-WORDS: Humanized Childbirth. Labor Pain. Non-Pharmacological Methods. Humanization of Care. Obstetric Nursing.

INTRODUÇÃO

A assistência ao parto passou por importantes transformações ao longo das últimas décadas, especialmente diante das discussões relacionadas à humanização do nascimento e à redução de práticas obstétricas excessivamente intervencionistas. Historicamente, o processo parturitivo foi marcado pela medicalização e institucionalização do parto, com crescente utilização de procedimentos invasivos e limitação da autonomia feminina. Em resposta a esse modelo, movimentos nacionais e internacionais passaram a defender práticas centradas na fisiologia do parto, no respeito às escolhas da mulher e na promoção de experiências mais acolhedoras e seguras (Possati et al., 2017).

Nesse contexto, o parto humanizado surge como proposta assistencial fundamentada na valorização da mulher como protagonista do processo de nascimento, promovendo cuidado integral, respeito às individualidades e redução de intervenções desnecessárias. A Organização Mundial da Saúde recomenda que a assistência obstétrica seja baseada em evidências científicas, priorizando métodos seguros, não invasivos e que favoreçam o conforto físico e emocional da parturiente (World Health Organization, 2018).

Entre as estratégias utilizadas na humanização do parto destacam-se os métodos não farmacológicos de alívio da dor, considerados importantes tecnologias de cuidado por promoverem conforto materno sem utilização de medicamentos ou procedimentos invasivos. Esses métodos incluem banho morno, exercícios respiratórios, massagens, deambulação, mudanças de posição, bola suíça, musicoterapia, aromaterapia, acupuntura e presença do acompanhante durante o trabalho de parto (Camargo et al., 2019). Além de contribuírem para redução da dor, essas práticas favorecem relaxamento, diminuição da ansiedade e fortalecimento da autonomia feminina durante o processo parturitivo.

Estudos apontam que os métodos não farmacológicos apresentam benefícios significativos tanto para a mãe quanto para o recém-nascido, reduzindo intervenções obstétricas, necessidade de analgesia farmacológica e índices de cesarianas

desnecessárias (Ropke et al., 2016). Ademais, essas tecnologias não invasivas possibilitam maior participação ativa da mulher no parto, fortalecendo vínculo emocional, sensação de segurança e protagonismo feminino.

A enfermagem obstétrica desempenha papel fundamental na implementação dessas práticas humanizadas, especialmente por atuar diretamente no acolhimento, orientação e suporte contínuo às parturientes. Segundo Santana et al. (2024), o enfermeiro obstetra destaca-se como profissional estratégico na aplicação dos métodos não farmacológicos, promovendo assistência baseada em evidências científicas, cuidado humanizado e respeito às escolhas da mulher.

Apesar dos avanços observados, persistem desafios relacionados à consolidação do modelo humanizado de assistência obstétrica. Barreiras institucionais, insuficiente capacitação profissional, resistência cultural e manutenção de práticas intervencionistas ainda limitam a utilização ampla dos métodos não farmacológicos nos serviços de saúde (Lourenço et al., 2022). Além disso, desigualdades estruturais e limitações de recursos podem dificultar implementação dessas estratégias em determinados contextos assistenciais.

Dessa forma, torna-se relevante compreender as perspectivas atuais relacionadas à integração entre humanização e tecnologias não invasivas no parto humanizado, considerando seus impactos na qualidade da assistência obstétrica e na experiência materna. Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar as evidências científicas acerca do uso de métodos não farmacológicos de alívio da dor no contexto do parto humanizado.

OBJETIVO

Analisar, por meio de revisão narrativa da literatura, as perspectivas atuais relacionadas ao uso de métodos não farmacológicos de alívio da dor no contexto do parto humanizado, enfatizando seus benefícios para a humanização da assistência obstétrica e para a experiência materna durante o trabalho de parto.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, desenvolvida com o objetivo de reunir evidências científicas acerca da utilização de métodos não farmacológicos de alívio da dor no contexto do parto humanizado.

A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed/MEDLINE, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Scholar, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e os Medical Subject Headings (MeSH): “Parto Humanizado”, “Dor do Parto”, “Métodos Não Farmacológicos”, “Humanização da Assistência”, “Obstetric Nursing” e “Labor Pain”, combinados pelos operadores booleanos

AND e OR.

Foram incluídos artigos científicos completos publicados entre os anos de 2020 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem estratégias não farmacológicas de alívio da dor durante o trabalho de parto, humanização da assistência obstétrica e atuação multiprofissional no cuidado à parturiente. Excluíram-se estudos duplicados, editoriais, cartas ao leitor, resumos simples, dissertações, teses e publicações sem relação direta com a temática proposta.

A seleção dos estudos ocorreu mediante leitura dos títulos, resumos e textos completos das publicações elegíveis. Após a seleção, os dados foram organizados e analisados de forma descritiva, possibilitando construção de categorias temáticas relacionadas aos benefícios dos métodos não farmacológicos, fortalecimento da autonomia feminina, humanização do parto e desafios para implementação dessas práticas nos serviços de saúde.

Por se tratar de estudo realizado exclusivamente com dados secundários de domínio público, sem envolvimento direto de seres humanos, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos analisados evidenciaram que os métodos não farmacológicos de alívio da dor possuem importante contribuição para humanização da assistência obstétrica, promovendo maior conforto físico e emocional às mulheres durante o trabalho de parto. Observou-se que estratégias como banho morno, deambulação, exercícios respiratórios, massagens, utilização da bola suíça, aromaterapia, musicoterapia e liberdade de posição favorecem redução da percepção dolorosa, diminuição da ansiedade e fortalecimento da autonomia feminina no processo parturitivo (Camargo et al., 2019).

Entre os métodos mais frequentemente citados nas publicações destacou-se o banho morno, considerado recurso simples, acessível e eficaz para relaxamento muscular e alívio da dor durante as contrações uterinas. Estudos apontaram que a hidroterapia proporciona sensação de conforto, redução do estresse e maior sensação de bem-estar materno, além de contribuir para progressão fisiológica do trabalho de parto (Ropke et al., 2016).

A deambulação e as mudanças de posição também foram amplamente associadas à evolução favorável do parto e à diminuição da dor. Segundo Lourenço et al. (2022), a liberdade de movimentação favorece melhor encaixe fetal, melhora da circulação sanguínea e redução do tempo de trabalho de parto. Além disso, essas práticas fortalecem o protagonismo feminino e reduzem a sensação de passividade frequentemente observada em modelos obstétricos intervencionistas.

Outro aspecto relevante identificado nos estudos refere-se à utilização da bola suíça e das técnicas de massagem como estratégias de relaxamento e conforto. Essas

práticas auxiliam no alinhamento postural, promovem relaxamento da musculatura pélvica e estimulam produção de endorfinas, contribuindo para maior tolerância à dor e diminuição da necessidade de analgesia farmacológica (Santana et al., 2024).

Os estudos também evidenciaram benefícios emocionais relacionados à utilização dos métodos não farmacológicos. A presença do acompanhante, o acolhimento multiprofissional e a oferta de suporte contínuo durante o trabalho de parto foram associados à redução do medo, maior sensação de segurança e experiências mais positivas relacionadas ao nascimento (Possati et al., 2017). Nesse contexto, a humanização da assistência ultrapassa o controle da dor, envolvendo respeito às escolhas da mulher, comunicação efetiva e fortalecimento do vínculo entre equipe e parturiente.

Outro ponto frequentemente discutido refere-se à redução de intervenções obstétricas desnecessárias. Os estudos apontaram que mulheres submetidas a práticas humanizadas e tecnologias não invasivas apresentam menores índices de analgesia farmacológica, episiotomia e cesarianas desnecessárias (World Health Organization, 2018). Esses achados reforçam a importância das recomendações internacionais voltadas à valorização da fisiologia do parto e ao uso racional das intervenções médicas.

Apesar dos benefícios observados, os estudos identificaram desafios importantes para implementação dessas práticas nos serviços de saúde. Barreiras estruturais, insuficiente capacitação profissional, resistência institucional e manutenção do modelo biomédico intervencionista ainda limitam a utilização ampla dos métodos não farmacológicos no cuidado obstétrico (Lourenço et al., 2022). Além disso, ambientes hospitalares inadequados e sobrecarga assistencial podem dificultar oferta de cuidado individualizado e humanizado.

A enfermagem obstétrica foi destacada como protagonista na implementação das tecnologias não invasivas de cuidado. Os enfermeiros obstetras desempenham papel essencial no acolhimento, orientação e apoio contínuo às parturientes, contribuindo diretamente para fortalecimento da humanização da assistência e promoção de experiências positivas de parto (Santana et al., 2024).

Dessa forma, os resultados demonstram que os métodos não farmacológicos de alívio da dor representam importantes tecnologias de cuidado no parto humanizado, promovendo benefícios físicos, emocionais e assistenciais. Sua utilização contribui para fortalecimento da autonomia feminina, redução de intervenções desnecessárias e qualificação da assistência obstétrica baseada em evidências científicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão narrativa evidenciou que os métodos não farmacológicos de alívio da dor desempenham papel fundamental na humanização da assistência obstétrica, favorecendo experiências mais positivas, acolhedoras e seguras durante o trabalho de parto. Os estudos analisados demonstraram que estratégias como banho morno, deambulação,

massagem, bola suíça, musicoterapia e liberdade de posição contribuem significativamente para redução da dor, ansiedade e estresse materno.

Observou-se ainda que essas tecnologias não invasivas fortalecem o protagonismo feminino, promovem maior autonomia da parturiente e reduzem intervenções obstétricas desnecessárias, alinhando-se às recomendações internacionais voltadas à assistência baseada em evidências e ao respeito à fisiologia do parto.

Entretanto, persistem desafios relacionados à consolidação do modelo humanizado nos serviços de saúde, especialmente diante de limitações estruturais, resistência institucional e insuficiente capacitação profissional. Nesse contexto, destaca-se a importância da enfermagem obstétrica na implementação das práticas humanizadas e no fortalecimento do cuidado centrado na mulher.

Conclui-se que a integração entre humanização e tecnologias não farmacológicas representa importante estratégia para qualificação da assistência obstétrica contemporânea, contribuindo para promoção da segurança materna, satisfação das mulheres e valorização do parto como experiência fisiológica, singular e humanizada.

REFERÊNCIAS

CAMARGO, C. M. et al. A eficácia dos métodos não farmacológicos aplicados pelo enfermeiro obstetra no alívio da dor do trabalho de parto. **Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás**, v. 5, n. 2, p. 64-75, 2019.

LOURENÇO, V. O. et al. Métodos não farmacológicos para alívio da dor no parto. **Anais do Enfermaio**, 2022.

POSSATI, Adriana Beatriz et al. Humanização do parto: significados e percepções de enfermeiras. **Escola Anna Nery**, v. 21, n. 4, e20160366, 2017.

ROPKE, Juliana et al. Uso de tecnologias não invasivas para alívio da dor durante o processo de parturição. **Femina**, v. 44, n. 2, p. 137-141, 2016.

SANTANA, Bruna Caroline et al. Enfermagem obstétrica na implementação dos métodos não farmacológicos no parto humanizado. **Cadernos de Pedagogia**, 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO recommendations: intrapartum care for a positive childbirth experience**. Geneva: WHO, 2018.